

O Dinheiro ou a Circulação das Mercadorias

**O Capital –
Crítica da Economia Política
Capítulo III**

Funções como Dinheiro

Funções básicas:

- a) medida de valores;
- b) meio de circulação.

Funções próprias:

- a) entesouramento;
- b) meio de pagamento;
- c) dinheiro mundial.

Troca por dinheiro direta

“Na forma direta de circulação de mercadorias, que vimos até agora, a mesma grandeza de valor está sempre presente duplamente, mercadoria num polo e dinheiro no polo oposto.”

Isto é, **M – D**

Troca por dinheiro indireta

“Com o desenvolvimento da circulação de mercadorias, porém, desenvolvem-se condições em que a alienação da mercadoria separa-se temporalmente da realização de seu preço.”

Isto é: $M - TC \dots TC - D$

Em TC é título de crédito.

Por quê?

Há várias razões para que isto aconteça (ler página 114, a partir da 7ª linha, do original).

Em resumo, pode-se apontar, portanto, as **defasagens** inerentes à produção e à circulação das mercadorias.

“Nasce” o credor e o devedor

Dado que ocorreu

$M - TC \dots TC - D$, tem-se:

*“Um possuidor de mercadorias vende mercadorias que já existem, o outro compra como representante do **dinheiro futuro**. O vendedor torna-se **credor**, o comprador, **devedor**.”*

Meio de pagamento

Conforme o vendedor torna-se credor e o comprador torna-se devedor, configura-se uma nova função do dinheiro:

*“Como a metamorfose da mercadoria (...) se altera aqui [ou seja, torna-se diferida], o dinheiro assume outra função. Converte-se em meio de **pagamento**.”*

Nova relação social

O endividamento dá origem a **uma nova relação social**. Ela surge da circulação simples...

“O caráter de credor ou devedor origina-se aqui da circulação simples de mercadorias. Essa mudança de forma imprime um novo cunho ao vendedor e ao comprador.”

Papéis evanescentes

*“Inicialmente, trata-se de **papéis evanescentes** e desempenhados alternadamente pelos mesmos agentes da circulação, do mesmo modo que os de vendedor e comprador.”*

Essa antítese, porém, cria ela mesma a possibilidade de sua própria **cristalização**, isto é, de sua própria **fixação e permanência**.

Casos históricos de cristalização

*“A luta de classes no mundo antigo apresenta-se principalmente sob a forma de uma luta entre credor e **devedor** e termina em Roma com a decadência do plebeu, que é substituído pelo **escravo**.”*

*“Na idade média, essa luta termina com a **decadência do devedor feudal**, que perde seu poder político com sua base econômica.”*

O que é crédito?

Para pensar essa **relação social de dinheiro**, é preciso voltar à circulação de mercadoria:

M – TC ... TC – D.

“O dinheiro funciona, primeiro, como medida de valor na determinação do preço da mercadoria vendida.

*Segundo, ele funciona como **meio ideal de compra.**”*

Dinheiro como mediação

Como se viu antes: “o meio circulante converteu-se em **tesouro**, ao interromper o processo de circulação em sua primeira fase”, ou seja, em M – D.

Agora, porém, “o meio de pagamento entra na circulação, porém, depois que a mercadoria já se retirou dela, **o dinheiro já não media o processo.**”

Inversão da autonomia

*“O dinheiro já não media o processo. Ele o fecha de modo autônomo, como **existência absoluta** do valor de troca ou mercadoria geral.”*

Qual a consequência? Uma inversão: o comprador **perde a sua autonomia**.

*“O vendedor converte sua mercadoria em dinheiro para satisfazer uma necessidade (...) o comprador que ficou devendo, **para poder pagar**.”*

O dinheiro sujeita o homem

O comprador que ficou devendo, agora precisa vender **algo de seu** para poder pagar. E se não fizer?

“Se não pagar, seus bens serão vendidos judicialmente. A figura de valor da mercadoria, dinheiro, torna-se, portanto, agora um fim em si da venda, em virtude de uma necessidade social que se origina das condições do próprio processo de circulação.”

Equação quantitativa

Agora, é preciso considerar, ao lado das trocas diretas por dinheiro, as trocas indiretas cujos títulos de crédito são vincendos e não compensados.

$$Vol. de \$ = \sum q_i \cdot p_i + (\sum TCv - \sum TCc)$$

Crise monetária

Antes, Marx havia explicado as crises que decorrem do súbito entesouramento do dinheiro.

Agora, Marx explica as crises que decorrem do colapso eventual do sistema de compensação – eventual, mas sempre decorrente da “**ganância**” (em espanhol).

Contradição de origem

Há uma contradição no funcionamento do dinheiro como meio de pagamento:

“Na medida em que os pagamentos se compensam, ele funciona **apenas idealmente**, como dinheiro de conta ou medida do valor. Na medida em que se tem de fazer pagamento efetivos, ele **não funciona apenas como meio circulante**, mas **como (...) mercadoria absoluta**”

“O rico dinheirinho”

Veja-se que Marx chama o dinheiro de “mercadoria absoluta” porque ele é, em última análise, a “**encanação individual do trabalho social**”.

E esse caráter **aparece na crise monetária**: “*essa contradição estoura no momento de crise comerciais e de produção que se dá o nome de crise monetária.*”

A eclosão da crise

A crise monetária “ocorre somente onde a cadeia em processamento dos pagamentos e um sistema artificial para sua compensação estão plenamente desenvolvidos. Havendo perturbações as mais gerais desse mecanismo, seja qual for a sua origem, o dinheiro se converte súbita e diretamente de figura ideal em dinheiro sonante.”

“Cadê o meu rico dinheirinho”

Ou seja, o rico dinheirinho, ou seja, a **mercadoria absoluta** aparece como tal:

Na crise monetária, o dinheiro sonante “*torna-se insubstituível por mercadorias profanas. O valor de uso da mercadoria torna-se sem valor e seu valor desaparece diante de sua própria forma de valor*”

Aqui, há que se ler o próprio...

Num trecho muito interessante (página 116, linha 17, Marx mostra como a crise faz mudar a nossa compreensão do dinheiro no próprio cotidiano da economia mercantil.

Antes da crise, o dinheiro figura como **meio de circulação**; na crise, ele passa a figurar como **mercadoria absoluta**.

Dinheiro de crédito

*“O dinheiro de crédito se origina diretamente da função de dinheiro como meio de pagamento, já que **são colocados em circulação os próprios certificados de dívidas** por mercadorias vendidas, para transferir os respectivos créditos. Por outro lado, ao estender-se o sistema de crédito, estende-se a função do dinheiro como meio de pagamento.”*

Do tesouro como fim em si mesmo ao fundo de reserva

Com o desenvolvimento do sistema monetário,
*“o entesouramento desaparece como forma
autônoma de enriquecimento”.*

*“Com o progresso da sociedade burguesa, ele,
ao contrário, cresce na forma de fundos de
reserva dos meios de pagamento.”*

Sistema monetário hoje

Vivemos num sistema monetário bem mais desenvolvido do que aquele observado por Marx. Nesse sistema, as crises monetárias tal como mencionadas por Marx dificilmente acontecem.

O sistema monetário é regulado, o BC funciona como prestador em última instância, há garantia de depósitos.

Formas atuais do \$ de crédito

Há ainda o crédito empresarial direto, mas não há mais quase circulação de certificados de dívida.

Praticamente, todo o crédito é mediado pelos bancos. Por exemplo, as notas promissórias ou cheques decorrentes de vendas a prazo são normalmente descontadas no sistema bancário.

Freio e Acelerador

Vimos que o súbito aumento do entesouramento é um **freio** à expansão da economia mercantil. Ele gera o que é chamado de **crise de realização**.

Agora, é preciso ver que a expansão do crédito é um **acelerador** da economia mercantil. Eis que é possível criar demanda com base em aumento do endividamento (**bolha de crédito**).